

O ACERVO DE ESCOLAS EXTINTAS DE GOIÂNIA UM LOCAL DE MEMÓRIAS

Arleth Barbosa Ferreira Pereira

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação Strito Sensu em Educação-PPGE /PUC-GO.

E-mail: arlethbfp@hotmail.com

Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida

Doutora em História Cultural(UNB); Mestre em História e Filosofia da Educação(UNICAMP);Pedagoga(UCG/PUCGO);Ex-profa.Adjunta FE/UFG. Atualmente é profa.Adjunta da PUC Goiás/PPGE. Linha de Pesquisa:Educação, Sociedade e Cultura.Líder do Diretório/CNPq-Grupo de Pesquisa"Educação, História, Memória e Culturas em Diferentes Espaços Sociais"- EHMCEs/HISTEDBR

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2220-9932>

E-mail: zeneide.cma@gmail.com

Resumo

Uma Instituição de ensino após o encerramento das suas atividades tem nos seus arquivos não só os registros ao longo da trajetória escolar de cada pessoa, mas a memória de cada uma delas. Todos esses arquivos são resguardados em um local para conservação e preservação dos mesmos. Esse lugar é um Acervo de Escolas de Extintas. O Acervo de Goiânia conta com arquivos de 577 (quinhentos e setenta e sete) Instituições composto de registros que chamam muita atenção tanto para comunidade que precisa de uma nova via do seu documento escolar quanto para os pesquisadores em educação. Os arquivos das Instituições escolares fornecem elementos significativos que possibilitam fazer uma reflexão sobre o passado trazendo contribuições que podem compreender aspectos da Educação em Goiás. Com esse quantitativo importante de instituições extintas, o presente trabalho será fundamentado por meio de uma pesquisa bibliográfica para demonstrar a importância do local que precisa ser visto como patrimônio, um lugar de memória e a responsabilidade para a construção da identidade histórica da sociedade.

Palavras-chave: Acervo. Patrimônio. Memória.

GOIÂNIA'S FORMER SCHOOLS COLLECTION: *a place of memories*

Abstract

An educational institution after the end of its activities has in its archives not only the records along the school trajectory of each person, but the memory of each one of them. All of these files are kept in a place for their conservation and preservation. This place is a Collection of Extinct Schools. The Goiânia Collection has archives of 577 (five hundred and seventy-seven) Institutions composed of records that draw ample attention both for the community that needs a new copy of its school document and for educational researchers. The archives of school Institutions provide significant elements that make it possible to reflect on the past, bringing contributions that can understand aspects of Education in Goiás. With this important number of extinct Institutions, the present work will be based on a bibliographic research to demonstrate the importance of the place that needs to be seen as heritage, a place of memory and responsibility for the construction of the historical identity of society.

Keywords: Collection. Heritage. Memory.

Introdução

O artigo busca fazer uma breve discussão sobre como os arquivos escolares que compõem o Acervo de Escolas Extintas podem constituir-se em locais de memória e história da educação.

Quando uma instituição de ensino não preserva seus registros documentais, estão descartando a memória das pessoas que por ali fizeram sua história, trazendo muitos problemas à aqueles que porventura necessite de dados específicos quanto a comprovação dos seus estudos e conseqüentemente dificulta o trabalho do pesquisador da História da Educação que, por exemplo, esteja em busca de elementos para compreender o desenvolvimento das políticas voltadas para educação.

Por meio de uma revisão bibliográfica, buscar-se à compreender a finalidade da história e sua importância para o entendimento da conservação e preservação dos arquivos escolares, bem como o reconhecimento do Patrimônio que os mesmos representam. Fundamentado no pensamento dos teóricos como Le Goff (2013), Benjamin (1994), Mogarro (2005), dentre outros, o breve estudo buscará trazer à luz

o entendimento da importância dos registros documentais para as pesquisas e para a própria formulação do conhecimento histórico da educação.

Discussão

Para Benjamin, “a memória é a mais épica de todas as faculdades” (1994, p. 210). Essa frase é marcante principalmente porque na atualidade a preocupação por informações rápidas com respostas precisas muitas vezes fundamentadas somente no fato e não no contexto, tem contribuído para que o uso da memória seja dia a dia menos utilizada. Ao procurar narrar uma história seja através da escrita ou em uma roda de conversa o uso da memória é fator imprescindível para que ocorra buscando fatos históricos que fizeram parte do momento ao qual quer ser lembrado.

É muito importante destacar sucintamente o que significa história. Para Le Goff (2013, p. 22), “[...] falar de história não é fácil”. Em suas pesquisas um dos significados da palavra história, que vem do grego antigo, é “testemunha”, no sentido de “aquele que vê”. Porém, a história pode ter também outro significado o de “*narrativa*”.

De acordo com Thompson (1992, p. 20), a história depende de uma finalidade social e no passado era transmitida de uma geração a outra através da tradição oral e pela crônica escrita.

Le Goff (2013), faz um importante esclarecimento sobre o valor da memória no viés coletivo quando escreve

A evolução das sociedades, na segunda metade do século XX, elucida a importância do papel que a memória coletiva desempenha. Exorbitando a história como ciência e como culto público, ao mesmo tempo a montante, enquanto reservatório (móvel) da história, rico em arquivos e em documentos/monumentos, e aval, eco sonoro (e vivo) do trabalho histórico, a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando, todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção.

[..]

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades

fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.

Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é, sobretudo, oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita, aquelas que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (LE GOFF, 2013, p. 435).

Para Halbwachs (2003), a memória individual está diretamente interligada à ideia de memória coletiva, haja vista que os aspectos memoriais e as lembranças são estabelecidos no interior de um determinado grupo. Confirma o autor (2003, p.106), "há muitas memórias coletivas, e toda memória coletiva tem como suporte um grupo limitado no tempo e espaço".

As considerações de Le Goff (2013) e Halbwachs (2003), corroboram para compreender o que um Acervo de Escolas Extintas abriga no viés da memória e história. Os arquivos das Instituições extintas trazem informações de uma época vivenciada por pessoas que em parte foram registradas tornando documento de comprovação das situações de um determinado período marcante em sua história escolar e de vida.

Uma instituição escolar quando encerra suas atividades toda a história do tempo percorrido até aquele momento fica marcado através de arquivos individuais e coletivos. A trajetória de cada estudante, professores, diretores, secretários, auxiliares de secretaria, merendeiras, colaboradores em geral, comunidade e tantos outros profissionais são resguardados nesses arquivos.

Considerando as contribuições de *Le Goff*, *Thompson* e *Halbwachs* todas as narrativas das testemunhas dos acontecimentos ocorridos em uma instituição escolar e transcritas, totalizando naquele momento uma história particular e coletiva, contribuem para compor a história daquela instituição sendo muito importante para a posteridade.

Os arquivos possuem elementos significativos que podem ser utilizados por pesquisadores em educação como afirma Furtado (2011, p. 145), "o arquivo escolar é fonte de elementos significativos para a reflexão sobre o passado da entidade, das pessoas que o frequentaram, das práticas que nela circularam e, mesmo, sobre as relações de seu entorno".

Quando a instituição de ensino extinta repassa ao Acervo de Escolas Extintas a responsabilidade da guarda, conservação e preservação dos arquivos não significa que daquele momento em diante pode considerar toda a sua história em um "arquivo morto". Cada documento que compõe essa história continuará a ser utilizado para expedir documentos escolares quando solicitados por pessoas que por ali passaram. A historiadora Mogarro, enumera muito bem e organizadamente as múltiplas “fontes de informação escolar” sendo importante reproduzi-las:

- Textos legais e documentos oficiais;
- Estatísticas;
- Relatórios técnicos;
- Regulamentos, circulares e normas, enquanto documentos de circulação não apenas interna, nas instituições escolares, mas também entre estas e o poder central;
- Documentos administrativos e pedagógicos;
- Publicações, como livros, artigos de jornais e revistas, exteriores à escola. São trabalhos científicos, pedagógicos e culturais, poesias, que surgem na imprensa regional e imprensa pedagógica, mas que também podem ter a natureza de obras autônomas, escritas e publicadas por iniciativa dos professores, que são também os autores;
- Equipamentos e objetos de diversa natureza;
- Materiais didáticos e escolares, geralmente pertencentes a arquivos particulares;
- Trabalhos escolares de alunos que, na maior parte dos casos, se encontram também em arquivos particulares e não nos arquivos das instituições escolares;
- Fotografias e outros documentos iconográficos;
- Testemunhos orais de professores, alunos, funcionários e outros elementos da comunidade educativa (MOGARRO, 2005, p. 110).

A riqueza de informações contidas nos arquivos traz à luz um pensamento que deve ser pertinente, a conservação e preservação da memória e história da instituição escolar extinta através de cada documento existente. Para justificar essa importância dos arquivos escolares, sob uma análise entre memória e esquecimento de instituições de ensino, diz Mogarro:

O arquivo escolar, garante, em cada instituição, a unidade, a coerência e a consistência que as memórias individuais sobre a escola, ou os objetos isolados por ela produzidos e utilizados, não podem conferir, por si sós, a memória e a identidade que hoje se torna fundamental construir (MOGARRO, 2006, p.77).

Para Le Goff (2013, p. 485), os materiais da memória coletiva, em sua forma científica, os registros como “documentos e monumentos”, ele apresentou de duas formas: “os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador”. O teórico explica a definição para ambos os registros:

O monumento tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos. O termo latino *documentum*, derivado de *docere*, “ensinar”, evoluiu para o significado de “prova” e é amplamente usado no vocabulário legislativo (LE GOFF, 2013, p. 486).

É importante salientar que as instituições escolares em atividade quando não preservam as fontes documentais por ela produzida, descartam a memória dos seus agentes históricos trazendo problemas futuros aos que deles precisarem para comprovar os estudos realizados a fim de garantirem oportunidades diversas de ascensão social. Outro fator relevante é a dificuldade que os pesquisadores em História da Educação podem enfrentar quando, por exemplo, estejam buscando elementos para compreensão do desenvolvimento das políticas voltadas para educação.

A situação tende a se agravar quando os registros através de arquivos são entregues ao Acervo, após o encerramento das atividades, não forem completos ou deficientes de informações por não terem sido tratados com responsabilidade e conhecimento adequado por parte de profissionais ligados a essa função deixando a desejar no comprometimento desses registros e conservação do material produzido.

O Acervo de Goiânia abriga os arquivos de 577 (quinhentos e setenta e sete) Instituições de ensino da rede pública estadual, conveniada e particular da região de Goiânia. Recentemente foi mudada de pasta e está vinculado a Superintendência de Organização e Atendimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação de Goiás. De acordo com documentos como Ofícios já são mais de cinco décadas de existência com Instituições que funcionaram desde a década de 1940 até o ano anterior de vigência.

As dificuldades para compor um documento escolar quando não foram preservados pela Instituição ainda em atividades geram transtornos às pessoas que precisam do mesmo para atender a sua necessidade do momento.

As fontes documentais existentes em um Acervo são riquíssimas e atendem tanto os estudantes da época quanto aos professores que quando estão em vias de aposentadoria precisam de uma declaração que atuaram como regente em sala de aula. Isso é uma das provas que os arquivos não são "mortos" e possuem um valor imensurável para sociedade que deles precisam. Outra prova que é importante destacar é a quantidade de solicitações de documentos escolares. A média anual perpassa por mais de duas mil solicitações ano sendo um número muito expressivo de procura pelos registros contidos em arquivos valiosíssimos.

Nessa breve perspectiva abordada, é possível reconhecer que a história e memória de tantas Instituições que atualmente existem somente através dos arquivos depositados em um Acervo tornam esse lugar um Patrimônio Histórico e Cultural aberto para atender a sociedade de uma forma geral e contribuindo para pesquisa em Educação fornecendo elementos significativos para compreensão da trajetória de cada uma delas.

Considerações Finais

Como afirmou Le Goff (2013, p. 435) "A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia". Os arquivos das Instituições que estão no Acervo são compostos dessa memória tanto no individual quanto no coletivo. Cada uma delas tem a sua identidade formada nos arquivos que as compõem.

Um Acervo com arquivos de toda história de instituições de ensino tem uma importância significativa para contribuir com os estudos em História da Educação de um município, Estado ou do país proporcionando conhecimentos significativos sobre as pessoas que viveram seu momento épico. Os diversos documentos que as compõem possibilitam uma rememoração do ato registrado,

pronto para realizar uma reflexão da trajetória do ensino livre de uma visão romântica de escola.

Diante da importância dos arquivos que constam em um Acervo é pertinente tratar da necessidade de ser considerado um Patrimônio de extremo valor pelos profissionais da educação e impreterivelmente por aqueles que estão dentro das instituições em atividade.

Com esse breve estudo é perceptível a urgência em trabalhar com alunos, profissionais da educação, autoridades e a sociedade em geral, na sensibilização e compreensão que os registros escolares arquivados fazem parte da História da Educação porque tratam da memória e a identidade de cada uma delas. É necessário também ter o compromisso e responsabilidade ao registrar os fatos tais quais na forma que foram ocorridos.

Referências

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** (Obras Escolhidas; v.1) São Paulo: Brasiliense, 1994.

LE GOFF, J. **História e Memória.** 7. ed.rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
THOMPSON, P. A. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HOBSBAWM, E. A História de baixo para cima. In: **Sobre história.** Tradução de CidKnipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 216-231.

FURTADO, A.C. Os arquivos escolares e sua documentação: Possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. In CID - **Revista de Ciência da Informação e Documentação.** Ribeirão Preto, v. 2. n. 2. pp. 145-159, julho/dezembro 2011.

MOGARRO, M.J. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Revista Proposições**, v. 16, n.1, p.103- 116, 2005.

MOGARRO, M. J Arquivo e educação: a construção da memória educativa. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação.** Lisboa, pp. 71-84, 2006.

Submissão: Maio. 2020
Aprovado: Ago. 2020